

SEA ORG E TECH STANDARD

(Artigo em Altos Ventos, Emissão II, 9.10.68)

Desde o seu início, o dever básico da Sea Org (SO) é manter a Dianética e a Cientologia a funcionar.

Se você examinar os pontos de alto sucesso da banda do tempo da SO, verá que a concentração esteve na preservação e melhoria da aplicação da tech.

A Dianética foi corrigida e posta a funcionar em 1969 por missionários da SO.

A degradação da Cientologia em 1970 foi descoberta por missões da SO e relatórios de pessoal.

Durante aquele período, as orgs da SO continuaram a manejar aquela tech pela qual eram responsáveis (Cursos Avançados) bem e honestamente.

Os avanços que eu fiz ao comunicar a tech foram feitos com apoio da SO. Os dados confiados às orgs de Cientologia da SO foram traídos, e só porque a SO existia é que a tech pôde ser recuperada.

Por isso, é óbvio que um grupo forte, bem organizado é vital para impedir a tech de ser submersa neste planeta e mantê-la a funcionar.

Por isso está claro que a SO tem como dever primário a preservação e o *devido* uso total continuado da tecnologia.

A função da ética da SO é primordial porque mantém correctos a tech e o seu devido uso.

TECH E ÉTICA

Deixem-me ensinar-lhes alguma coisa sobre a tech em relação á ética.

Nós estabelecemos que quando admin está fora a tech está fora, e quando tech está fora a ética está fora. Isto é muito verdade, mas dá apoio a mais uma: a *Tech* teve que estar fora em primeiro lugar.

Quando você encontra uma área, ou auditor, com a admin completamente fora, um passo atrás a tech está fora. Há algo da tech que ele não sabe. Logo a seguir sabemos que ele tem a ética fora, e então, por estranho que pareça, se procurar um pouco mais atrás, verá que a tech já estava fora.

É de facto um ciclo de quatro pontos, e não apenas três.

Eis outra máxima: quando a tech sai, a ética entra, forte e feio. É um fenómeno. Qualquer área onde se encontrar ética dura, você sabe que tech já saiu.

É claro, você tem que introduzir a ética. Se a ética não entrar duramente, a tech não entrará e sairá ainda mais. Mas você não pode resolver tudo *só* com ética, e, a menos que seja seguida pela introdução da tech, é despropositada. É mesmo estúpido.

Você pode de alguma maneira como que manter a linha com ética, mas finalmente tudo começa a cair aos pedaços, porque não se moveu através do ciclo. Você tem que introduzir a tech agora.

Certamente você introduziu a ética primeiro. Isso não introduzirá a tech, a menos que você o faça. Você pode introduzi-la duramente, de repente e em choque, ou pode introduzi-la num gradiente. Não importa muito como o fará. Mas faça-o. Comece a atribuir condições, e quando as coisas correrem mesmo mal, não é uma condição de Emergência!

Quando a tech está fora numa área, você está sujeito a ter problemas governamentais naquela área. É tão mau como isto. Uma organização com tech fora está a atrair raios e coriscos para as costas da Cientologia. Você nunca tem problemas governamentais nem nada que se pareça em áreas em onde a tech foi introduzida, porque há muita gente satisfeita. Há muitos amigos.

Quando a moral é má numa Organização, a tech teve que ter saído em primeiro lugar. Se a tech está fora, se é invalidada, se não está a ser bem usada, se é não-padrão, então você pode estar absolutamente seguro que a moral estará ausente, porque não há razão para qualquer pessoa estar lá. A Cientologia, mal aplicada, não para proteger.

É por isso que você tem que introduzir a tech depressa. E a maneira de introduzir a tech depressa quando está fora à maluca, é introduzir ética dura logo seguida da tech. Verá que o ciclo continua e a admin virá depois. E então você tem ética, tech e admin, tudo dentro.

Se você está desprevenido e deixa a tech sair, deixe-me dizer-lhe que vai ter mais sarilhos do que poderia manejar com um regimento de marines. Quando a tech sai, a ética começa de súbito a entrar, e quando a ética começa a entrar duramente, entra muitas vezes incorrectamente. A seguir, é certo e sabido que se a tech não for bem aplicada, um fartote de ética tende a começar a levar a Organização para baixo em vez de a levar de novo para cima.

Logo, são estes seus passos e acções: se a Organização está em tumulto, se a administração é má, se as pessoas não estão a fazer que o que é devido você sabe que a tech está fora. Se a tech está fora, como é que se introduz? A solução é pôr ética, como se de uma tonelada de tijolos se tratasse, seguindo logo atrás uma boa tech standard. E introduzi-las no duro.

E o que é que acontece? A ética sairá logo de cena. A ética não salta fora. O que a ética fará é aguentar enquanto você introduz a tech. Se não aguentar, você não introduzirá nenhuma tech, posso dizê-lo por experiência!

A SO só está interessada em introduzir a tech no planeta. Pode parecer que estamos a tentar introduzir ética, mas isso é inevitável. Nós estamos a tentar introduzir a tech no planeta. Nós estamos a tentar auditar o Engrama da quarta dinâmica e fornecer um ambiente no qual isto possa ser feito. E esse é o objectivo global geral da SO. E naturalmente nós temos que ter a certeza que esse engrama também é auditado. Caso contrário não haveria razão para introduzir qualquer ética.

O PROPÓSITO DA ÉTICA

A ética é, por si só, despropositada. Toda a justiça do Homem é realmente despropositada, basta olhar para o número de vezes que alguns voltam à penitenciária.

Eles prendem “Luke o Gluke”, mas porque a defesa conseguiu que um psiquiatra dissesse que estava louco, ele é libertado no dia seguinte! Isso é prática comum em Washington, DC. Se alguém que rouba um banco ou algo assim é apanhado, vai por para Saint Elizabeth, e eles libertam-no no dia seguinte. Às vezes passam dois ou três meses em Saint Elizabeth, mas é quase tudo. É o procedimento mais notável que já se viu! Fala de recompensar um downstat (improdutivo). Se um sujeito desses puder provar que é maluco, não é culpado!

Isto põe o Chefe da Polícia às voltas. O sujeito apanha um par de anos, então é libertado sob palavra, volta para o meio do público por reabilitar de maneira ou forma alguma para fazer a mesma coisa. Isto é segurança pública?

Em tempos medievais, houve um propósito de justiça. Deixem-me dar um exemplo de introdução de justiça numa província de França em 1550. Se houvesse roubo, assassinato e morte súbita na província, alguém começaria a apanhar todos estes saqueadores e bandidos. Penduravam alguns deles, empurrariam outros para outra área, dir-lhes-iam que fossem bonzinhos e tudo se acalmaria.

Havia um propósito nisso. O propósito era que os camponeses, classe média e aristocracia da província, pudessem produzir em paz e ter os resultados da sua produção, a posse da terra, e que as vidas não fossem interrompidas de repente por uma lança ou uma seta. As pessoas que tinham o direito a viver vidas decentes puderam continuar e viver vidas decentes.

Hoje em dia, a justiça não tem nada a ver com segurança pública. Eles prendem os criminosos numa como que sequência, de forma que em qualquer momento dado haja o mesmo número de criminosos na população!

Quando há revoltas, ninguém tenta chegar à base do engrama civil do qual a revolta é simplesmente um sintoma. Ninguém realmente vai à base disso.

A justiça só tem mau nome quando é despropositada. E em Cientologia, a justiça é despropositada, a ética é despropositada se não trouxer a tech standard. Se você não a seguir pela tech standard, para quê atribuir uma condição em absoluto?

TECH STANDARD

Como é que se introduz a tech standard?

Primeiro você tem que a conhecer. Tem que existir tal coisa, e alguém tem que saber que tal coisa existe, e tem que poder demonstrar que tal coisa é benéfica e que há alguma coisa que deverá ser preservada.

Estas coisas soam terrivelmente elementares, mas você ficaria surpreendido com o número de pessoas que andam por aí nalguma banca nuvem e que não sabem isso.

Então você tem que aguentar o bastante para introduzir a tech. E, bem ou mal, eu sempre encontrei uma área fora de ética dura, até poder corrigir esses elementos que fizeram a confusão.

O único teste da sua eficácia é que me parece ter mantido o espectáculo na estrada, século após século. Isto continuou por longo tempo. Encontrei uma área na Ásia Menor, como se fosse uma tonelada de tijolos até a poder pôr a produzir. Introduzi justiça dura até obter tranquilidade

e uma retoma da economia. Se alguém espirrasse acabava-se. Em breve haveria produção bastante, abundância bastante, e as coisas começariam a aliviar.

Você tem que saber duas coisas: uma, é que tem entrar duro, e dois, quando aliviar. *Você alivia as coisas na medida em que a tecnologia que está a tentar introduzir esteja a funcionar.*

Se você fosse tentar construir um porto na Ásia Menor, por exemplo, começaria por introduzir ética e justiça duras na área. Obteria o acordo das pessoas para seguir naquela direcção particular, e então construía-o, não o deixando derrubar por um qualquer grupo de bandidos. Certificava-se que cada vez que obtivesse um molho de trigo não fosse apanhado por um grupo de bandidos. Harmonizaria isso, empurraria isso para a frente e manteria a tecnologia a entrar na área. É verdade, é uma tecnologia de artes humanas, mas uma tecnologia. E à medida que a tecnologia se edificava, as pessoas aprendiam-na e começavam a levá-la para a frente, e a ética seria aliviada. Eu saberia que o trabalho estava feito quando as tropas se aborrecessem de morte!

Gostaria de ver um Oficial de Ética nesse ponto: procurar em toda a área e então, lamentavelmente, surgir com um fósforo na mão que tinha achado no corredor como único crime que pôde descobrir!

ÉTICA E MORAL DE PESSOAL

Agora você poderia pensar, “Se eu começo introduzir ética e insisto para que sejam atribuídas condições, bem, a Organização vai ficar em pedaços. O Pessoal todo debandar! E agora ficamos só seis..”.

Deixe-me dizer por longa experiência que é a linha errada pensamento. A única razão porque tem pouco pessoal é que a ética está fora. A tech saiu, e a ética está fora. A única maneira de poder aumentar de facto os números de pessoal é introduzir ética dura.

Um indivíduo sente-se seguro num ambiente severamente disciplinado. Você esquece-se que um sujeito que está a ser alvejado pelos vizinhos do lado, os quais estão a cometer erros, a falhar e a sobrecarregá-lo com as funções deles. Eles levam muito mais pontapés no estômago do vadio, do vagabundo, do má-língua ou do sujeito que não faz o trabalho, do que jamais levariam da ética. Eles não se sentem seguros num ambiente onde a ética está fora. É uma afronta. É uma afronta aos princípios e razões porque ali estão.

Quando a ética está fora num área, o mau pessoal fica e o pessoal bom sai. É inevitável.

Nós apenas conseguimos corrigir isto enviando um oficial da SO para uma Organização. Ele entrou, começou disparar contra as pessoas, e, instantaneamente, houveram três ou quatro deserções. Imediatamente, o resto do pessoal se uniu muito fortemente. Nós descobrimos que as três ou quatro as pessoas que desertaram recebiam, aparentemente, “comissões” de comerciantes da vizinhança e metiam-nas ao bolso.

Bem, o sujeito duro chegou, os bons ficaram e os maus voaram. Agora deixem-me dizer-vos, se tivéssemos enviado um membro da Sociedade de Benevolência, todos os bons teriam voado e os maus teriam ficado. Porque eles poderiam tê-lo enganado.

CRIAR UM MUNDO NOVO

Estes são princípios sãos, duros. São factos. Estes têm a ver com o *Homo sapiens*. Têm a ver com seres. Têm a ver com planetas.

As pessoas não se sentem seguras em áreas sem ética. Agora mesmo a população dos Estados Unidos não se sente segura porque estão sujeitas a estalar revoltas a qualquer hora.

O direito internacional define “poder soberano” como: “o governo que pode proteger as terras e as pessoas de agressão estrangeira é, por esse facto e definição, o poder soberano daquela área”. Bem, com o advento da bomba atómica, não há governo na Terra que possa proteger as suas terras ou pessoas de agressão estrangeira. Eles sabem disto. Estão desestabilizados. Estão dispersos. Sabem que são uma fraude. Sabem que não podem proteger a terra e as pessoas. Por isso são apenas como que fanáticos famintos de impostos. Eles são como que saqueadores ou pragas de gafanhotos, logo não introduzem a ética.

Você está a entrar como um novo impulso vital. A Cientologia é uma nova onda vital. Nós pertencemos a um mundo novo. À medida que avançamos, contanto que possamos manter a prática precisa da tech numa área e não squirrel de qualquer forma, então a moral ficará alta, a ética será relativamente leve, a prosperidade considerável e tudo correrá em grande.

À medida que avança, você entra em áreas onde a tech está fora, logo tem que introduzir ética. Você poderia dizer: “o público ficará longe da Organização se eu introduzir a ética!” Não. Funciona com o público a mesma maneira que com o pessoal. Se você quer todo o público miserável do mundo, deixe a ética sair. Se quer o público bom lá dentro, introduza ética. O mau público fica lá fora e o público bom entra.

A sua área e zona mover-se-ão para cima e ganharão em força e volume na medida em que você insistir na tech standard. Moral, efectividade, eficiência e administração saem na medida em que a própria tech sair. Para voltar a introduzir a tech, ou para a introduzir em primeiro lugar, você tem que aplicar directamente uma ética muito recta. Isto é levado a cabo introduzindo a tech. Você alivia a ética na medida em que puser em prática a tech padrão.

O Propósito da SO

Isto dá-nos uma nova, mais próxima, orientação sobre os deveres e responsabilidades da SO.

Se este planeta alguma vez o fizer, será por causa da Cientologia e dos Cientologistas, e da SO manter a Cientologia pura, devidamente utilizada.

A HCOPL de 7 de Fevereiro de 1965, “Manter a Cientologia a Funcionar”, só produzirá efeito se a SO a mantiver em força.

Logo, a parte da minha função onde eu realmente preciso de ajuda, é em manter a Dianética e a Cientologia recta e em uso apropriado e extenso, prevenindo o seu mau uso.

Eu sei que eu tenho a ajuda da SO para executar aquele dever. Eu preciso dela.

L. Ron Hubbard

Fundador

Editado a partir de “Ética e Supervisão de Caso”, a 13ª Conferência para o Curso de Classe VIII original, 9 de Outubro de 1968, e Ordem Básica42, “Deveres Básicos da SO”.